**ATP – Ética**



|  |
| --- |
|  |
| **NOME DO ESTUDANTE E CURSO** |
| Vinicius Eduardo Ribeiro Ramos – Analise e Desenvolvimento de Sistemas |
| **PROFESSORA-TUTORA** |
| Jhonatan Alves |

**Etapa 01**- Proposta de dilema ético no ambiente profissional

Na empresa em que estou trabalhando nesse momento, atuamos em uma área de atendimento a empreendimentos de bairro, fornecendo um sistema PDV (ponto de venda), um sistema de gerenciamento de estoque, gerenciamento financeiro, etc.

Uma das funcionalidades inerentes ao PDV é fazer o lançamento de notas fiscais, o que inclui o famoso "CPF na nota?".

Para essa funcionalidade o cliente não precisa necessáriamente fazer um cadastro, inserindo todos os seus dados, pode apenas colocar o próprio CPF, porém muitas das empresas trabalham com um sistema de cadastro completo, para que elas possam analisar práticas de consumo, fazer promoções direcionadas e inserir esses clientes em programas de cashback.

O problema começa quando eu como um desenvolvedor de baixo nível, sou colocado em uma negociação com o meu chefe para a venda desses dados dos clientes que foram cadastrados no nosso banco de dados, para uma empresa terceira.

Mas esse seria apenas a ponta do problema, pois pelo o que parece já não é a primeira vez que essa negociação/venda acontece, pois uma jornalista que anda investigando um "suposto" vazamento que saiu da empresa, chegou em mim, e está me pressionando para que eu passe alguma informação de dentro e estou diante de duas vias.

Posso expôr a empresa e dissolver um esquema de venda de dados de pessoas que não tem idéia do que está acontecendo com suas informações, que vai acarretar em uma iminente demissão, e uma provável dissolução até mesmo da empresa, que pode impactar inúmeros trabalhadores, ou poderia ficar apenas quieto, e não causar nenhum "mal" para mim e para os meus colegas.

**Etapa 02 -** Identificação de dilema ético: há uma resposta certa?

Um conflito de deveres dessa magnitude nunca é algo fácil para se conduzir, existe um dever da minha parte para com a empresa de manter a confidencialidade e também existe para com as pessoas que esperam que sua privacidade não seja exposta sem sua permissão.

A partir disso é claro que qualquer decisão que for tomada irá gerar consequências gigantescas, e não apenas para essa "bolha" de ações duvidosas que estão sendo tomadas dentro de uma grande empresa, mas também para a sociedade como um todo, visto que um volume absurdo de dados pessoais estarem sendo usados como um bem de quem não os pertence vai abrir precedentes inimagináveis para que as pessoas se revoltem contra qualquer um que tenha relação com isso.

**Etapa 03 -** Fundamentação da solução mediante a análise de modelos éticos

Esse dilema ético pode ser abordado de diferentes formas, com base em teorias filosóficas que exploram como devemos agir em situações de conflito moral

O utilitarismo é uma teoria ética consequencialista que afirma que a moralidade de uma ação deve ser avaliada com base nas suas consequências. O objetivo principal é maximizar o bem-estar e minimizar o sofrimento para o maior número de pessoas. John Stuart Mill, um dos principais expoentes do utilitarismo, sugere que as ações são corretas na medida em que promovem a felicidade e erradas quando produzem o oposto.

Quando trazemos essa teoria para a prática, como no meu dilema, seria necessário ponderar sobre quais consequências a minha decisão poderia gerar, tanto para os clientes cujos dados foram vendidos quanto para os colegas de trabalho que poderiam perder seus empregos. A moralidade, segundo Mill, não reside apenas na minha intenção, mas no impacto geral das minhas ações para a sociedade e para os envolvidos.

A deontologia, proposta por Immanuel Kant, foca no cumprimento do dever moral independentemente das consequências. Para Kant, as ações devem seguir máximas universais, ou seja, princípios que todos deveriam seguir em situações parecidas.

Aplicando essa etica ao dilema, o foco esta no dever moral de proteger, sem considerar os possiveis efeitos negativos. A moralidade, na visão de Kant, não depende do resultado final, mas da coerência entre o que faço e o que eu acreditaria ser correto para qualquer pessoa na mesma situação

A ética das virtudes, originada com Aristóteles, coloca a moralidade em uma dimensão diferente. Aqui, a ênfase esta no caráter e nas virtudes do agente moral, em vez de regras ou consequências específicas. Virtudes como honestidade, coragem e justiça são centrais.

Na prática cotidiana, a ética das virtudes nos leva a refletir sobre que tipo de pessoa queremos ser em situações de dilema. No meu caso, seria necessário perguntar quais virtudes estão em jogo e como elas se manifestariam em minhas ações. A coragem de expor a situação e a justiça para com os clientes entram em conflito com a lealdade à empresa e aos colegas de trabalho.

Cada um dos modelos éticos nos oferece uma maneira diferente de interpretar o dilema. O foco está na análise das premissas de cada teoria e na aplicação dessas reflexões a pratica, proporcionando uma visão mais ampla do conflito ético.

**Etapa 04 – Conclusão**

Sob a ótica da deontologia kantiana, a ação deve ser guiada por princípios morais e pelo dever, e não pelas consequências. Kant argumenta que a ação correta é aquela que respeita as regras morais universais, como o imperativo categórico, que exige que tratemos os outros como fins em si mesmos, e não como meios para alcançar um fim. Nesse caso, a venda de dados pessoais sem o consentimento dos clientes viola diretamente essa regra, uma vez que trata as pessoas como simples instrumentos para ganho comercial, sem respeitar sua autonomia e dignidade.70

O dever moral, neste contexto, seria proteger a privacidade dos clientes e garantir que suas informações não sejam exploradas sem seu consentimento. Mesmo que a exposição do esquema de venda de dados leve à falência da empresa ou à demissão de vários funcionários, a deontologia sustenta que o dever ético de respeitar a dignidade humana é inegociável. Manter o silêncio sobre essa prática antiética seria agir de forma imoral, pois não se pode justificar o uso de dados pessoais como um meio para garantir o lucro ou a segurança de empregos. Assim, Kant enfatizaria que, independentemente das consequências, a escolha correta seria expor a prática, já que isso respeitaria o princípio da moralidade universal.

Além disso, a deontologia valoriza a integridade moral do profissional. A responsabilidade de um desenvolvedor vai além de suas obrigações com a empresa; ela envolve o compromisso com normas éticas que são universais e aplicáveis a qualquer situação. Proteger os dados dos clientes é um dever inalienável, e agir de acordo com esse princípio fortalece a confiança social e profissional. A decisão de expor a prática antiética seria, assim, uma maneira de honrar o dever moral e a responsabilidade profissional, independentemente dos impactos negativos no curto prazo. A ética kantiana, portanto, indicaria que a única solução justa seria revelar o esquema, pois respeita os princípios morais fundamentais que todos deveriam seguir.

Ao contrário de teorias que focam nas consequências ou em regras estritas, a ética das virtudes convida os indivíduos a refletirem sobre o tipo de pessoa que desejam ser em situações éticas. Virtudes como coragem, honestidade e justiça são fundamentais, e a moralidade é vista como um caminho para alcançar a "vida boa"

Nesse contexto, o dilema se torna uma oportunidade para avaliar quais virtudes estão em jogo. Permanecer em silêncio sobre a venda indevida de dados pode ser conveniente, mas não reflete a coragem nem a honestidade que um profissional ético deveria demonstrar. A escolha de expor a prática pode exigir bravura, especialmente se isso resultar em consequências negativas para a empresa e para os colegas. Contudo, agir de acordo com a ética das virtudes significa que a decisão deve ser orientada pelo desenvolvimento do caráter e pela busca da excelência moral.

Portanto, a solução mais adequada, segundo a ética das virtudes, seria optar por agir de maneira transparente e honesta, expondo a prática de venda de dados. Essa decisão não só demonstra coragem, mas também promove um ambiente de confiança e respeito nas relações profissionais. Ao priorizar a honestidade e a justiça, o desenvolvedor não apenas protege os interesses dos clientes, mas também contribui para a construção de uma cultura empresarial mais ética. Assim, a ética das virtudes reafirma que a escolha de revelar o esquema é a que mais se alinha ao desenvolvimento de um caráter virtuoso, refletindo um compromisso com os valores que devem guiar as ações no dia a dia.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Mário da Gama Kury. 4. ed. Brasília: Editora UnB, 2001.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução de Paulo Quintela. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

MILL, John Stuart. Utilitarismo. Tradução de Pedro Silveira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.